

Internet e mobilização social nas comunidades de Sopa, São João da Chapada e Mendanha, distritos de Diamantina-MG: uma discussão sobre limites e possibilidades.

Sistematização de processos de investigação – ação de intervenção social

Grupo de Trabalho 01 – Ciência, tecnologia e inovação

Nome dos Autores:

Polyana Ribas Bernardes¹

Geruza de Fátima Tomé Sabino²

Pitter Pereira³

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma reflexão teórica sobre o projeto de pesquisa extensionista “**Os produtores artesanais das comunidades rurais Mendanha, Sopa, Guinda e São João da Chapada distritos de Diamantina-MG: uma investigação sobre as condições de organização do trabalho e produção artesanal**”, coordenado pelo grupo de pesquisa Organizações e Sistemas de Informação – OSI. Tem por objetivo apresentar as condições de produção e reprodução da vida das trabalhadoras agrícolas e artesãs, membros de associações comunitárias destes distritos, ao mesmo tempo em que promove uma análise sobre as possíveis implicações socioeconômicas do uso da internet para a melhoria da qualidade de vida nestes locais. De maneira introdutória, discute-se as questões relativas ao conceito de “Inclusão Digital” e a conquista da cidadania.

Palavras - chave: Alto Jequitinhonha. Tecnologia da Informação. Inclusão Digital

Introdução

Este artigo é resultado de uma reflexão teórica sobre o projeto de pesquisa extensionista “**Os produtores artesanais das comunidades rurais Mendanha, Sopa, Guinda e São João da Chapada distritos de Diamantina-MG: uma investigação sobre as condições de organização do trabalho e produção artesanal**”, coordenado pelo grupo de pesquisa Organizações e Sistemas de Informação – OSI.

O grupo, criado em 2009 por docente do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM recebeu, para executar este projeto, apoio financeiro ao concorrer ao Edital Universal 2010 do CNPQ. A proposta era criar um site, um portal para os distritos rurais da cidade de Diamantina – MG, para que pudessem trocar saberes, fazeres, e conhecimentos específicos e dessa maneira, resolverem problemas comuns, difundirem a cultura local e promoverem a valorização e preservação da memória e das tradições. Mas para tal, foram vários os desafios a serem observados, que serão destacados ao longo do artigo.

¹ Bolsista PIBEX do curso de Sistemas de Informação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Endereço: Rua Macau do Meio, 140, Bairro Centro, CEP: 39100-000, Diamantina – Minas Gerais, telefone: (038) 9113-9089; e-mail: polyanabernardes@gmail.com

² Docente do curso de Sistemas de Informação e orientadora da bolsista PIBEX, Líder do grupo de pesquisa Organizações e Sistemas de Informação - OSI na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

³ Estudante membro da equipe do projeto PIBEX e membro do grupo de pesquisa OSI - do curso de Sistemas de Informação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

De acordo com o Portal Polo Jequitinhonha⁴, sítio da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Diamantina, localizada no chamado alto Jequitinhonha, ao nordeste no estado de Minas Gerais, é marcada por baixa taxa de urbanização, intenso fluxo migratório e pequena oferta de emprego. O Vale do Jequitinhonha que ocupa uma área de 79 mil Km² e possui uma população aproximada de 940 mil habitantes, é formado por 75 municípios, dos quais 52 são organizados nas microrregiões Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha.

O clima característico desta região vai do semiárido a úmido, e é rica em recursos minerais, com reservas significativas de diamante entre outros. A vegetação possui grande diversidade, indo da Floresta Atlântica à Caatinga. Apesar da grande redução da cobertura vegetal, é possível encontrar restos representativos de todas as formações vegetais ocorrentes na região, destacando-se o cerrado, que se localiza no Alto e Médio Jequitinhonha.

Localizada a 292 km da capital Belo Horizonte, Diamantina foi elevada em 1999 pela UNESCO a Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade preserva seu patrimônio arquitetônico cultural e natural, e também suas histórias e tradições por meio do seu casario colonial de inspiração barroca, do centro histórico que mantém o seu calçamento de pedras, pelas igrejas seculares ricas em imagens de grande valor material e histórico e pelos monumentos como o Passadiço da Glória⁵ e Mercado Velho⁶. Além do artesanato, Diamantina mantém uma forte tradição religiosa, com suas festas e procissões, além de ser extremamente musical. São atrações a festa do rosário, os grupos de serestas, as pastorinhas e também os caboclinhos. Por sua tradição boêmia e por manter um Conservatório Estadual de Música, ainda é possível encontrar na cidade a tradição de pelo menos uma pessoa por família tocar um instrumento musical, conferindo assim, uma singularidade especial ao local.

É uma cidade constantemente lembrada por figuras históricas importantes como Juscelino Kubitschek de Oliveira e Chica da Silva, ambos nascidos em Diamantina.

Desde que recebeu o título de patrimônio da humanidade, além de ter se tornado uma cidade universitária, vem sendo estruturada para receber turistas e os tem recebido, vindos de todo o Brasil e também de outros países.

Possui 10 distritos sendo eles: Inhaí, Extração, Conselheiro Mata, Desembargador Otoni, Guinda, Mendanha, São João da Chapada, Sopa, Senador Mourão e Planalto de Minas que, pela atual situação de desemprego da população, principalmente por conta do fim da atividade garimpeira, os mesmos tiveram que se reorganizar para garantirem o sustento das famílias que ali residem.

O difícil acesso a maioria desses distritos, as distâncias entre eles, e a falta de transporte público adequado, que sirva frequentemente à mobilidade das pessoas que desejam ir e vir dos distritos motivou o grupo de pesquisa extensionista a pensar em como a tecnologia poderia aproximar as pessoas que lá estão da cidade Diamantina, e do mundo. Promover essa aproximação significava revelar ao mundo suas práticas e saberes, criando possibilidades e oportunidades de geração de trabalho e renda, bem como a promoção da troca de conhecimento e busca pela melhoria de problemas locais.

De acordo com entrevistas concedidas pelas educadoras sociais do Programa Caminhando Juntos – PROCAJ, uma entidade sem fins lucrativos que promove vários projetos nestas localidades, ao projeto de pesquisa extensionista,

⁴ Confira: <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>

⁵ O Passadiço da Glória é um passadiço que liga duas casas à altura do segundo andar e era utilizado pelas moças que estudavam no colégio interno. Para maiores informações confira: <http://overmundo.com.br/guia/passadico-da-gloria>

⁶ O Mercado Velho é o antigo rancho dos tropeiros, erguido em 1835, foi restaurado em 1997 e desde então abriga o Mercado Municipal. Além da feira de alimentos e de artesanato que acontece nos finais de semana, o movimentado espaço abriga um centro cultural. Para maiores informações confira:

<http://feriasbrasil.com.br/mg/diamantina/mercadomunicipal.cfm>

“verificou-se no trabalho de apoio às famílias dos distritos e povoados que Mendanha, Sopa, Guinda e São João da Chapada, se destacam como aqueles que possuem “vocação” para os trabalhos artesanais e agrícolas, e que, por este motivo, podem ser priorizados em rela o ao apoio dado ao processo de auto-organiza o das famílias para que estas atividades venham a ser mais uma fonte de renda significativa”. (Sabino, Bernardes &  vila, 2012, p.2)

Sendo assim, para fins de execu o do projeto aqui mencionado, objeto deste artigo, foram escolhidos para trabalhar os três distritos acima mencionados, Mendanha (25 Km), Sopa (10 Km), e São João da Chapada (27 km), com exce o de Guinda por não haver no local um coletivo comunitário organizado, ao qual se pudesse estabelecer um diálogo a época da pesquisa.

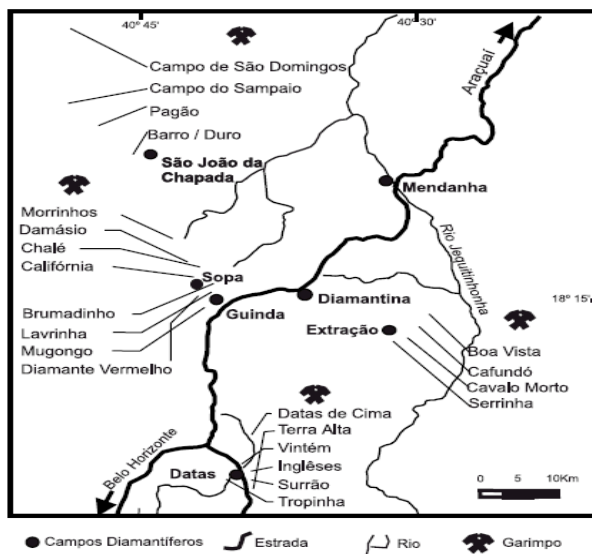


Figura 1 - Mapa com a cidade de Diamantina e os seguintes distritos: Mendanha, Sopa e São João da Chapada. Fonte: Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br/sitio036/sitio036.pdf>

Constatou-se, após os primeiros diagnósticos da pesquisa cima citada, que várias famílias cadastradas nos centros comunitários existentes em São João da Chapada, 25 famílias, Sopa, 15 famílias, são gerenciadas por mulheres que, na maioria dos casos, estão sozinhas em casa para cuidar dos filhos, sobrinhos e netos, e necessitam garantir sua educa o e sustento. Pode-se afirmar que esta característica também está presente no grupo “Mulheres Bordadeiras” de Mendanha, na qual possui 15 produtoras cadastradas que trabalham de forma aut noma. A associa o, presidida por uma senhora, educadora aposentada, e sua filha, funcionária pública municipal, também subsidia 38 aprendizes, crianças e adolescentes que, no contra turno das aulas, aprendem o ofício do bordado com suas várias técnicas.

A pesquisa também revela que   comum aos distritos que as atividades dos homens ainda se concentrem no garimpo artesanal, a chamada faisqueira, sendo os locais para extra o de ouro ou diamante muito distantes de suas residências. Além desta, os homens se ocupam em atividades braçais como servente de pedreiro ou serviços gerais, em fábricas ou empresas localizadas em capitais como São Paulo, Belo Horizonte ou Diamantina mantendo-os semanas ou meses fora de casa.

Com a proibi o do garimpo, há cerca de 20 anos em Diamantina, principalmente por questões de preserva o ambiental, elevou-se o  ndice de desemprego, e este desencadeou problemas sociais s rios como furtos, aumento do uso de álcool e outras drogas, suicídios, violência familiar e prostitui o infantil. A faisqueira   tida como uma atividade artesanal de alto custo social e baixo retorno financeiro porque exige muito tempo e disposi o para que as "catas" sejam abertas pelos garimpeiros, sem nenhuma garantia de que neste local serão encontrados algum veio. Mesmo com este

cenário, os homens ainda idealizam o dia em que encontrarão a pedra que mudará suas vidas, e se arriscam no trabalho clandestino.

Pelas entrevistas realizadas com os membros das associações dos distritos de São João da Chapada, Sopa e Mendanha, verificou-se que nestes locais não há atividades organizadas na área de esportes, músicas ou qualquer outro entretenimento saudável, que ocupe o tempo das crianças e dos adolescentes quando não estão na escola. Isto faz com que se tornem vítimas fáceis de aliciadores preocupando a comunidade com relação ao uso de drogas e prostituição infantil.

Outro dado constatado diz respeito aos companheiros das mulheres dos distritos que, em sua maioria, trabalham em outras localidades. Deste modo, suas parceiras ficam sozinhas em casa cuidando das crianças. A renda vem, em sua maioria, do programa do governo federal bolsa família, da venda dos produtos resultantes da horta comunitária e do artesanato. Como não existem feiras locais para comercialização em larga escala dos produtos, essas mulheres vendem suas mercadorias na própria associação comunitária, de porta em porta, nas feiras em Diamantina aos sábados pela manhã, e no caso específico das artesãs de Mendanha, produzem artigos sob encomenda para venderem em mercados de Belo Horizonte e até para o exterior, como a França.

A organização do coletivo de Mendanha, em relação aos produtores e artesãos de Sopa e São João da Chapada é superior do ponto de vista da comercialização dos seus produtos. Isto porque sua presidente mantém boas relações com outras instituições e associações sem fins lucrativos em Belo Horizonte. A mãe da presidente da associação, idealizadora do projeto de bordado, contribui imensamente para esta atividade por ser extremamente experiente e uma exímia artesã. Por isso, seus produtos possuem qualidade de acabamento superior e são sempre inovadores, o que agrega valor ao artesanato. Nas outras duas associações, em Sopa e São João da Chapada, a capacidade de negociação, de inovação e comercialização é bem baixa, o que faz com que o grau de dependência do poder público seja ainda maior.

Este cenário serviu para fortalecer o desejo do grupo de pesquisa extensionista em trabalhar com a internet nestes distritos, como um meio de disseminar e promover os seus trabalhos, bem como estimular a valorização das tradições e histórias locais, dando voz e rosto a uma população que, ao se mobilizar politicamente, poderão conseguir lutar por melhorias das condições de vida e do trabalho coletivo. Um sítio para as comunidades, além de proporcionar integração e troca de saberes, eliminando o isolamento relativo imposto pela falta de asfalto (Sopa e São João da Chapada) e transporte coletivo de qualidade, poderá auxiliá-los no processo de reflexão sobre os problemas regionais e o local.

1. A internet e suas implicações no processo de mudança social

Uma reflexão necessária em relação a projetos que se enquadram nas ações da chamada “inclusão digital”, diz respeito aos pesos dados às categorias que se relacionam para este fim, ou seja, a técnica, a política, a economia, a cultura e as relações sociais estabelecidas. Não será possível resolver a falta de acesso da população economicamente marginalizada, das inovações no campo das tecnologias de informação, somente com investimentos em hardware e software em ambientes tecnológicos para uso coletivo.

“De fato, as técnicas carregam consigo projetos, esquemas imaginários, implicações sociais e culturais bastante variados. Sua presença e uso em lugar e época determinados cristalizam relações de força sempre diferentes entre seres humanos. [...] Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda gama de jogos dos homens em sociedade”. (Lévy, 1999, p.23-24)

Assim, é necessário levar em consideração a existência ou não de um projeto político de desenvolvimento nacional que de fato viabilize a apropriação igualitária, sem privilégios, de todos os cidadãos aos mecanismos de produção e difusão de informação, de maneira que todos sejam capazes de compreender e interpretar os conteúdos diversos e, principalmente, produzir conteúdo que expresse o seu ponto de vista, questões ideológicas e culturas específicas. Isto é o que se espera de um ambiente verdadeiramente democrático, que respeita as liberdades individuais, pois garante o poder de comunicação para todos.

Com relação à falta de acesso a internet e aos demais serviços digitais, Warschauer (2006) diz "[...] a noção de exclusão digital - mesmo no seu sentido mais amplo - pressupõe uma cadeia de causalidade: a falta de acesso [...] à informática e à internet reduz as oportunidades de vida." Portanto, oferecer oportunidades reais aos cidadãos para participarem do processo de construção e desenvolvimento do local, necessariamente passa pelo acesso e apropriação eficaz das tecnologias de informação e comunicação.

Partindo deste referencial, é sabido que algumas experiências promovidas pelo Estado brasileiro, procurando diminuir a distância entre as localidades pobres e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, localidades estas desprovidas do acesso a bens fundamentais como educação de qualidade, saúde, saneamento básico, garantia de alimentação adequada e mobilidade urbana, implementou vários projetos de criação de telecentros.

“Telecentro é um centro de atendimento coletivo que oferece serviços, em regime de parcerias, aos diversos segmentos da sociedade da área urbana e da área rural, utilizando facilidade de telecomunicações e de informática e atuando como agente de desenvolvimento econômico, político e sócio-cultural”. (Darelli *apud* Câmara, 2005, p.17)

Mas, por entender que as questões em torno do processo de inclusão digital não se limitam aos seus aspectos técnicos, nestes locais que sofrem com a extrema pobreza, os telecentros, que permaneceram em funcionamento, não conseguiram cumprir sua função de agentes de desenvolvimento, como mencionado acima.

No caso da pesquisa aqui retratada, no distrito de São João da Chapada em que há um telecentro, ocorre que a maioria dos moradores, em sua mais ampla diferença de idade, tem interesse em aprender informática, em ter acesso a internet. Mas, por não haver uma gestão organizada e habilitada, que contemple a coletividade deste local, um grupo de moradores se apropriou indevidamente do espaço, impedindo o acesso democrático da população aos computadores. Há um telecentro sem gestão definida, incapaz de oferecer projetos de ensino ou capacitações que beneficiem as pessoas.

Quando uma moradora de São João da Chapada foi indagada sobre se a comunidade tem algum ponto comunitário para uso de computador ou se tem um telecentro, a resposta foi:

“eu não vou lá na sala de computação da escola por que o pessoal de lá é muito esquisito. Se não for da escola, não pode mexer. Algumas amigas minhas que mechem lá no telecentro, mas, ninguém entra lá se não for pra fazer esses cursos, são cursos de computação mesmo, eu mesmo nunca entrei no telecentro”. (Depoimento de uma moradora de São João da Chapada)

Nos casos de Sopa e Mendanha, em que não há telecentros, o acesso é ainda mais difícil, estando restrito a escola municipal na qual seus dirigentes, por falta de apoio técnico, tem medo que os computadores sejam quebrados pelos estudantes.

As dificuldades comuns encontradas nestes três distritos e a falta de comunicação entre eles, viabilizou o grupo de pesquisa extensionista OSI a propor um trabalho nestas localidades, nas quais,

coletivamente, ou seja, com a ajuda dos moradores associados, seria construído um portal, espaço coletivo interativo na internet para que dificuldades comuns fossem discutidas.

Neste site, denominado Portal das Comunidades⁷, disponível desde 2011, já é possível ter acesso a artigos sobre trabalho coletivo e cidadania e também 'navegar' em um espaço em que cada comunidade é apresentada por meio de histórias, vídeos, fotos e ações culturais. Assim busca-se estimular o diálogo entre as mesmas, a divulgação de seus trabalhos e a valorização histórica e cultural local.

“A informática não se refere a questões meramente técnicas de como melhorar o conforto das pessoas e facilitar as inúmeras operações do trabalho e da vida cotidiana. A informática transforma nossas vidas por alterar profundamente nossa forma de conhecer, de nos relacionarmos com a natureza e com as pessoas”. (Pellanda, Schlunzen & Junior, 2005, p.42)

A internet se tornou uma ferramenta importante, potencialmente emancipadora com relação aos fóruns de discussões, blogs, redes sociais e diversos sítios que estão interligados na rede. O Portal das Comunidades também oferece esses recursos nos quais há possibilidades de estreitar relações e trocar informações produzidas pelas próprias comunidades. Mas para isto, deve ser levado em consideração que, além do software e hardware, é preciso dar atenção aos sistemas sociais e humanos para que a tecnologia faça a diferença. Além disso, contar com os investimentos públicos em relação à mobilidade urbana, que ainda é extremamente deficitária em Diamantina, a educação de qualidade, as instalações da rede elétrica e aos sinais das telecomunicações que dão suporte às ações de capacitação.

“O acesso à TIC⁸ para a promoção da inclusão social não pode basear-se apenas no suprimento de equipamentos ou conectividade. Pelo contrário, deve envolver uma série de recursos, todos desenvolvidos e fomentados com a intenção de acentuar os poderes social, econômico e político dos usuários e das comunidades visados”. (Warschauer, 2006 p. 75)

O Portal das Comunidades já foi criado, mas será preciso que as pessoas das próprias localidades deem continuidade aos trabalhos. Ao se apropriarem desta ferramenta, as pessoas envolvidas no projeto precisam estar preparadas para produzirem conteúdo e alimentarem o sítio com informações editadas por eles mesmos.

Eis o maior desafio desta nova etapa do projeto: capacitar multiplicadores que se encarregarão de repassar os conhecimentos aprendidos às outras pessoas das comunidades, iniciando a formação de um capital social preparado para lidar eficazmente com as tecnologias de informação e comunicação.

Assim, optou-se por uma estratégia metodológica na qual haverá capacitação para três pessoas de cada distrito, escolhidas pelos próprios moradores associados, que se tornarão multiplicadores. Para tanto, foram realizadas adequações específicas ao conteúdo do material didático produzido, duas apostilas que descrevem o modo de funcionamento do gerenciador de conteúdo utilizado para a construção do site e da internet. Houve uma preocupação pontual com a linguagem para a redação dos textos além da criação de um material de apoio baseado em vídeo-aulas, que descrevem detalhadamente as principais funcionalidades do sistema de gerenciamento de conteúdo escolhido.

Neste processo, adotou-se o conceito de letramento digital formulado por Almeida (2005, p. 174), que se fundamentou na ideia de alfabetização de Paulo Freire sob uma nova perspectiva. Assim, o uso e o domínio das TIC's deve propiciar ao cidadão a produção crítica de conhecimento para o exercício da cidadania, viabilizando a sua inserção proativa no mundo digital, não apenas lendo, mas produzindo e difundindo informação. Deste modo, o letramento digital favorecerá a inclusão crítico-

⁷ Visite o nosso Portal das Comunidades: <http://www.teios.org/portaldascomunidades/>

⁸ TIC: Tecnologia de Informação e Comunicação.

social destas pessoas e o que a autora denomina de “fluência tecnológica”, permitindo uma conexão entre uma educação libertadora e as demandas do mercado de trabalho.

O processo todo, que já se iniciou, exige do grupo de pesquisa extensionista muita reflexão, pois as pessoas escolhidas pelas comunidades para fazer a capacitação, assim como a maioria das pessoas nos distritos, não possuem familiaridade com as ferramentas de edição de texto, planilhas, programas de edição de vídeos e não conhecem as principais funcionalidades de alguns sites na internet, como *youtube* e outras redes sociais. A apropriação eficaz do Portal das Comunidades, por parte dos distritos, depende deste aprendizado, pois por meio da correta manipulação destas ferramentas é que a população conseguirá, entre outras coisas, lutar politicamente por melhores condições de vida e por acesso de qualidade a bens essenciais.

“As TIC podem ser um importante meio para dar ‘voz’ a cada um e, assim, ser fundamental para incrementar o diálogo entre as pessoas. Como também afirmou Paulo Freire, a educação não pode ser um monólogo do educador. Para que a relação educacional seja um verdadeiro diálogo de idéias, é importante que cada um possa revelar e tornar explícita a maneira como fazem as coisas e, por conseguinte, o conhecimento que dispõe e como estão pensando.” (Valente, 2005, p. 20)

Trabalhos semelhantes podem ser encontrados, por exemplo, na Comunidade da Rocinha⁹, no Rio de Janeiro, que possui um portal que une seus moradores e desperta o interesse de internautas que o visitam. Abrangendo toda a Rocinha, informações, imagens, vídeos, histórias, etc, são retratadas com muita seriedade e logo se tornaram uma forte referência do morro na grande rede. Outro exemplo interessante é o sítio Voz das Comunidades¹⁰, que abrange notícias do Complexo do Alemão, Rocinha, Santa Maria, Vigário Geral, Vila Cruzeiro, Mangueiras e Maré, seguindo um modelo parecido ao apresentado anteriormente.

2. Entendendo a dimensão técnica do Portal das Comunidades

O Portal das Comunidades, site criado coletivamente para os distritos de São João da Chapada, Sopa e Mendanha, foi elaborado na plataforma Joomla 1.5. O Joomla é um sistema de gerenciamento de conteúdo que permite a construção de websites e aplicativos online. Muitos aspectos, incluindo sua facilidade de uso, fizeram do Joomla um dos softwares para websites mais populares. É um open source, ou seja, possui código aberto para quem desejar colaborar e é gratuito para quem desejar usar.

O sistema de gerenciamento de conteúdo, ou Content Management System (CMS) é um software que cuida de cada parte do conteúdo do site, como se fosse uma biblioteca que cuida dos livros, os armazena e os organiza. O conteúdo pode ser textos, vídeos, fotos, músicas, documentos, ou qualquer outra coisa. A maior vantagem de usar um CMS é que exige quase nenhuma habilidade ou conhecimento técnico para gerenciá-lo.

O Joomla é usado no mundo todo para rodar sítios de todas as formas e tamanhos, como por exemplo: sítios ou portais corporativos; intranets ou extranets corporativos; revistas online, jornais e publicações; sítios de e-commerce; aplicativos institucionais; sítios para pequenas empresas; sítios para organizações sem fins lucrativos; portais de natureza colaborativa; sítios para escolas e igrejas e sítios pessoais ou de famílias. De acordo com Coelho, M.A.P., Miranda, F.A., Azevedo, J.C., Fettermann, J.V., Medeiros, C.H.S. & Ribeiro, D.C.C. (2011).

⁹Visite a página: <http://www.rocinha.org/>

¹⁰Visite a página: <http://www.vozdascomunidades.com.br/>

“O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo Joomla surge, nessa perspectiva, como uma solução para a gestão de conteúdos da web e a criação de portais educativos. O website do Ministério da Educação (<www.mec.gov.br>) e algumas universidades já estão utilizando essa tecnologia e adequando-a para a disponibilização de informações na internet”. (p.2)

Como mencionado, exemplos não faltam de grandes empresas e instituições públicas que usam este gerenciador de conteúdos: Mitsubishi¹¹; a Nikon¹²; a Danone¹³; Porsche¹⁴; Toshiba¹⁵; a Universidade Harvard¹⁶, entre outros.

A escolha do Joomla e não de um blog é pelo fato de que com ele será possível obter um sítio mais personalizado, com ferramentas mais adequadas, como é o caso do *plug in Phoca Galeria*, para inserção de fotos. Além disto, possui ferramentas que facilitam a inserção de informações, como por exemplo, o espaço para inserir texto que é bem semelhante à ferramenta *Microsoft Office Word*, que a maioria das pessoas estão acostumadas a lidar.

Considerações Finais

Este projeto com as comunidades de São João da Chapada, Sopa e Mendanha, é resultado de um esforço coletivo entre equipe do grupo de pesquisa extensionista e moradores associados destas três localidades que, com boa vontade em ceder entrevistas e participar das reuniões agendadas, passaram muitas informações essenciais ao bom andamento e continuidade do projeto.

Das visitas aos distritos, que se iniciaram em março de 2011 até a finalização do site, houve uma demora característica da metodologia participativo-dialógica, escolhida para apoiar a elaboração do portal e do processo de amadurecimento da equipe e das comunidades envolvidas, pois necessariamente precisavam se envolver e se comprometer com as atividades propostas.

É indiscutível a ajuda recebida do Programa Caminhando Juntos - PROCAJ, pois através dele, abreviou-se o processo de aproximação do grupo de pesquisa extensionista com os coletivos dos distritos. Isto facilitou a identificação das especificidades das associações comunitárias que seriam mais adequadas, num primeiro momento, para a viabilização da pesquisa que servirá de piloto para trabalhos futuros em outros distritos.

A demora no processo de obtenção de informação, também é reflexo da participação coletiva no processo de construção do projeto, já que todos os envolvidos e beneficiados precisavam estar cientes de cada etapa percorrida, dificuldades, erros e acertos, o que aproximou ainda mais as pessoas que representam a academia da comunidade externa em questão. Eram os moradores associados que precisavam falar sobre expectativas, dificuldades e necessidades impostas pelas condições de reprodução da vida cotidiana e do trabalho. Essas informações de alguma maneira, já estão expostas no portal, ainda não completamente, pois a apropriação ainda está em fase de transição, mas já tem rosto definido.

Este cuidado com a estratégia de proximidade com as pessoas nos distritos, também procurou evitar o que foi constatado em seus relatos, nos quais evidenciou-se que diversos grupos de pesquisadores, de lugares distintos, muitas vezes apresentavam projetos interessantes, colhiam as informações que precisavam dos moradores, e iam embora sem dar maiores satisfações. As pessoas não tiveram acesso a resultado nenhum!

¹¹ www.mitsubishi-motors.com.br/cms_

¹² www.nikoninstruments.com

¹³ www.danone.com

¹⁴ www.porsche.com.br

¹⁵ www.toshiba.gr

¹⁶ <http://gsas.harvard.edu>

Por tudo que foi exposto, entende-se a complexidade deste trabalho, os limites e as possibilidades dadas pela relação dialética entre o desenvolvimento tecnológico e o processo de conquista da cidadania por pessoas que até então, sofrem com a falta de acesso a quase tudo. O desafio, portanto, é verificar o quanto as intervenções deste grupo fará diferença na vida destas pessoas, a partir do momento que estas passarem a gerenciar o conteúdo do Portal.

Referências

- Almeida, M.E.B. Letramento Digital e hipertexto: contribuições à educação. In: Pellanda, N.M.C., Schlunzen, E.T.M. & Junior, k. S. (2005). *Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/ Cognitivas*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A editora.
- Câmara, M.A. (2005). *Telecentros como instrumento de inclusão digital: Perspectiva Comparada em Minas Gerais*. 134 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação, Belo Horizonte.
- Chaves, M. L. C. & Filho, I. M. *Conglomerado Diamantífero Sopa, Região de Diamantina MG. Marco histórico da mineração do diamante no Brasil*. Retirado em 10 de maio de 2012, de <http://sigep.cprm.gov.br/sitio036/sitio036.pdf>
- Coelho, M.A.P., Miranda, F.A., Azevedo, J.C., Fettermann, J.V., Medeiros, C.H.S. & Ribeiro, D.C.C. (2011). *O uso do CMS Joomla e suas ferramentas hipertextuais na produção de sites educativos e de material didático online*. In: revista Texto Livre: linguagem e tecnologia, vol.4, n.2. Retirado em 22 de fevereiro de 2012, de <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (21ª Ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.
- Mercado Municipal*. Retirado em 17 de setembro de 2012, de <http://feriasbrasil.com.br/mg/diamantina/mercadomunicipal.cfm>
- Pellanda, N.M.C., Schlunzen, E.T. M. & Junior, k.S. (2005). *Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/ Cognitivas*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A editora.
- Rosa, S. (2006). *Passadiço da Glória: Diamantina, MG*. Retirado em 17 de setembro de 2012, de <http://overmundo.com.br/guia/passadico-da-gloria>
- Sabino, G.F.T., Bernardes, P. & Ávila, A.F.S. *Os produtores agrícolas e artesanais das comunidades rurais de Sopa, São João da Chapada e Mendanha distritos de Diamantina – MG: uma análise sobre as condições de trabalho e possibilidades geradas pela internet*. In: Anais do VIII Seminário do Trabalho [recurso eletrônico]: trabalho educação e políticas sociais no século XXI: 25 a 28 de junho de 2012/coordenação geral Giovanni Alves... [et. al.] – Marília, SP: UNESP, 2012, pp. 2.
- Valente, J.A. Prefácio. In: Pellanda, N.M.C., Schlunzen, E.T. M. & Junior, k.S. (2005). *Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/ Cognitivas*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A editora.
- Warschauer, M. (2006). *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Ed. Senac.